

PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITES

SILVA, Nezziany Cezario¹; IZIDORO, Liciânia dos Santos¹; OLIVEIRA, Jaqueline de Souza¹; DALCIN, Magda Fardim¹

¹ Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Introdução/objetivos: As vulvovaginites representam o processo inflamatório ocasionado, na vulva e/ou vagina, por *Candida albicans*, *Trichomonas vaginalis* ou bactérias, sendo a mais comum a *Gardnerella vaginalis*. Esses microrganismos causam anormalidades na secreção fisiológica, como aspecto bolhoso ou de coalhada, coloração branca, amarelada ou esverdeada e/ou odor fétido, variando de acordo com a patologia, além disso pode apresentar prurido, ardência ou vermelhidão, bem como disúria e dispareunia. Uma vez que muitas mulheres não buscam orientação profissional para compreensão do próprio corpo, se faz necessário que o farmacêutico, munido de informações, contribua para a disseminação da diferença entre corrimento patológico e a secreção vaginal, que pode ser confundido por muitas mulheres. O farmacêutico clínico é o profissional capacitado para a orientação quanto ao uso racional de medicamentos, para o tratamento em tempo correto, com dose adequada e custo acessível, ou ainda tratamento não farmacológico, a fim de promover melhores resultados na farmacoterapia, diminuindo a incidência de erros. Sendo assim, este trabalho busca mostrar a importância do papel do atendimento clínico farmacêutico no tratamento de pacientes que apresentem quadro de leucorreia.

Material e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica associando os termos “vulvovaginites”, “tratamento”, “farmácia clínica”, “comportamento”, “corrimento” e “relato” em diferentes bases de dados, tais como o Google acadêmico, SciElo, PubMed, não sendo incluídos filtros relacionados a data, relevância ou idioma, foram selecionados 8 artigos e 3 protocolos de saúde da mulher, além das leis referentes a farmácia clínica. **Resultados e Discussão:** A orientação do farmacêutico clínico é fundamental para direcionar a paciente na busca de tratamento adequado, procurando o médico ginecologista para o devido diagnóstico e alertar para os riscos da automedicação inconsciente, mas ao mesmo tempo instruindo a paciente apropriadamente naquilo que pode ser realizado por ela mesma, concomitante ao tratamento. Pode ser indicada a realização de banhos de assento com vinagre ou bicarbonato de sódio, a depender do pH alterado pelo microrganismo, conforme descrito no protocolo de enfermagem de saúde da mulher da secretaria municipal de Florianópolis, além disso também podem ser prescritos pelo farmacêutico clínico, medicamentos fitoterápicos, antissépticos vaginais e antifúngicos tópicos. Mudanças nos hábitos também devem ser alertadas pelo farmacêutico, assim como a atenção que se deve ter no tipo de lubrificante utilizado durante as relações sexuais. Algumas recomendações devem ser realizadas quanto ao tratamento com antibióticos e antifúngicos, uma vez que podem ocorrer interações com outros medicamentos e com métodos contraceptivos, como os anticoncepcionais hormonais e com preservativo e diafragma quando se faz uso de algumas pomadas ginecológicas. Nos casos de infecção recorrente, principalmente as candidíases o farmacêutico clínico pode monitorar a patologia, com auxílio de

exames a fim de acompanhar a evolução do quadro clínico da paciente e se atentando para os hábitos de vida dela. **Conclusão:** Portanto, o farmacêutico clínico é capacitado e possui papel essencial para assegurar o tratamento adequado à paciente, orientação quanto ao uso correto dos medicamentos prescritos e quanto a alguns cuidados necessários para garantir a eficácia da farmacoterapia na terapêutica das vulvovaginites. **Agradecimentos:** Ao Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, pelo incentivo à pesquisa e pelo auxílio financeiro.

Palavras-chave: farmacêutico; assistência farmacêutica; monitoramento; leucorreia.

Email: nezzianyc@gmail.com